

Uma importante diferença no caso brasileiro, a posse de Tancredo

Há uma diferença fundamental do Brasil em relação ao México e à Venezuela nas questões econômicas internas. A Venezuela não chegou sequer a recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), limitando-se a estabelecer um cronograma de contatos com o Fundo e um programa de informações econômicas permanente dirigido aos próprios bancos credores internacionais. O México, como informou o Ministro Herzog, conseguiu reduzir o seu déficit público em termos reais (descontada a inflação) de 19 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), em 1982, para cerca de sete por cento, em 1984. Comparando-se o mesmo período, a taxa

de inflação mexicana caiu de cem para 60 por cento em 84.

O caso brasileiro gera grande expectativa nas delegações latino-americanas em relação à posse de Tancredo Neves na Presidência da República. Os delegados consultados chegaram a creditar a posição moderada mantida pelo Brasil na terceira reunião de Cartagena, a exemplo do México e da Venezuela, ao período de transição política em que vive o País. Acredita-se que Tancredo Neves também tenha que recorrer a novas negociações com o FMI para a reformulação das metas estabelecidas para este ano, que, mesmo entre os membros do atual Governo, já se acredita superadas.